ANO 7.º LISBOA—SABADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2035

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta—tão merecedora de ser atendida:

Sr. director—Um grupo de pensionistas do Estado vem pedir o auxilio de v. para se interessar pela agonisante situação em que se encontram, visto que, depois de pago o pão e a renda da casa, o que lhes fica são uns insignificantes cobres, que a nada chegam, dada a carestia da vida actual.

Como v. muito bem sabe, as pensionistas não chegam a receber 5 escudos por dia, ao passo que as pensionistas de sangue recebem 900 escudos mensais. Porquê tamanha desigualdade? Meu marido, por exemplo, morreu vitima de doença contraida na Africa, mas como não acabou lá, eu sou uma simples pensionista e só recebo 145$67.

E' isto o suficiente para se viver? Sou velha e doente e como eu todas as outras: umas recebem 125$ esc., outras 128$ esc. Nenhuma, porém, deste triste grupo, chega aos 200$00! Queira, sr. director, mostrar aos homens do Governo que as viuvas dos seus colegas estão quasi a pedir esmola para o absolutamente necessario. Interceder por nós, sr. director, é uma obra de caridade, sendo, pois, de esperar que o seu jornal se digne dizer alguma coisa em nosso abono.—De v. etc., *Uma pensionista que fala em nome dum grupo de senhoras nas mesmas condições.*

* * *

FOI concedido á Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos um subsidio extraordinario reembolsavel de 6:000 contos, destinado á liquidação da sua divida aos T. M. do E., e aos seus compromissos na praça de Ponta Delgada, e bem assim ao desenvolvimento e intensificação das suas carreiras.

2:000 contos são entregues na proxima quinta feira, 4:000 em 1 de Março do ano que vem. O reembolso será feito em 40 prestações semestrais, ao juro de 6 por cento, a começar em Setembro de 1928. A frota maritima daquela Companhia servirá de caução. Será nomeado um fiscal do Governo junto da Companhia.

O Conselho Superior da Marinha Mercante deu parecer favoravel a esta pretensão da Companhia, visto ter concordado com o Governo acêrca dos serviços prestados pela mesma, que é toda portuguesa, e reconhecer as necessidades que lhe assistiam, em igualdade de circunstancias com as Companhia Nacional e Colonial de Navegação.

* * *

FOI hoje publicado o decreto que constitue nas aguas da China uma estação naval intitulada "Forças navais do Oriente„, sob o comando de um capitão de mar e guerra, isto porque convem manter ali forças navais portuguesas enquanto durar a situação anormal da China. Está lá, como se sabe, a canhoneira "Patria„.

* * *

PARA as duas vagas de assistentes de clinica medica dos hospitais civis, foram admitidos, a fim de se sujeitarem a concurso, os srs. drs. Silva Travassos, Braz Nogueira, F. Assis de Brito, Gaspar dos Santos, Armando Narciso, Aurelio Lelo Portela e José da Cunha Saavedra.

* * *

O vapor "Lima„ chegou hoje ao Tejo ás 19 horas.

O POVO ROMENO

BUCAREST, Novembro—O povo romeno é religioso e mistico. Dizem-no os inumeros mosteiros e igrejas que são o principal ornamento do país, verdadeiros museus de arte original.

O mosteiro exerceu uma grande influencia consideravel na vida deste povo, martirizado pelas guerras, com o territorio constantemente evadido, lutando desesperadamente pela independencia e liberdade. O Principe Etienne, o Grande, governou durante 47 anos e teve de sustentar 36 batalhas! Miguel, o Bravo, teve um curto governo de 8 anos e 10 vitorias, até que morreu trucidado pelas armas inimigas!

As viuvas e as orfãs acolhiam-se aos conventos, procurando na vida religiosa tranquilidade e resignação para as suas dôres, ou conforto nos dias de miseria. Os velhos guerreiros era ali que acabavam os seus dias....

Eles tinham obrigação de sustentar os pobres, dotar as raparigas, criar hospitais e asilos, dar pousada aos peregrinos e aos viajantes.... Alguns possuiam tipografias destinadas á publicação de obras eclesiasticas, ás vezes verdadeiros trabalhos artisticos, podendo ser comparados aos melhores de Veneza.

Foi nos tabernaculos dos mosteiros que se conservaram esses verdadeiros tesousos de arte bisantina que hoje se podem admirar nos museus de Bucarest: missais, cálices, cruzes cizeladas, vestes sacerdotais com ouro e perolas e maravilhosos bordados — em geral trabalho de artistas estrangeiros que por ali passavam de viagem para Bisancio.

Eram os principes que faziam construir os mosteiros e as igrejas, para comemorar vitorias e perpetuar a recordação da sua grandeza, muitas vezes efemera ou tragica, como a do celebre Constantin Brancoveano, a quem se devem tantas obras de arte e que os turcos condenaram á morte, como traidor.

Foi em comemoração das suas vitorias que Etienne, o Grande, mandou construir 44 igrejas e mosteiros, permitindo a eclosão do estilo nacional, que data dessa epoca, estilo original na sua maneira de conciliar os elementos orientais com os principios artisticos vindos do ocidente.

O mosteiro romeno é uma especie de acropole, uma pequena cidade religiosa, murada como se fôra uma fortaleza. Contém a igreja, o cemiterio, a habitação da superiora, a hospedaria e as celas em pequenas casas baixas, dum só andar, muito alegres e limpas, com o seu jardinzinho e canteiros floridos nas janelas. Os moveis são simples, mas vêem-se, por toda a parte, tapetes nacionais, com as suas côres vivas e cantantes. Tudo é alegre e acolhedor. Os quartos da hospedaria são mobilados com "divans", á maneira turca. Só os hospedes já não são recebidos gratuitamente, como outrora. A vida está cara e a reforma agraria deu um golpe de morte na vida dos mosteiros, reduzindo as suas propriedades a 100 ou 200 hectares. Aqueles que receberam orfãos da guerra para cuidar e educar são subvencionados pelo governo, e esses podem viver, juntando ao subsidio os produtos da terra.

Ha mosteiros que são verdadeiras obras de arte. Curtea de Arges, do principio do seculo XVI, é uma joia incomparavel, onde ha decoração em puro estilo arabe e alguns motivos recordando as igrejas da Georgia e da Armenia. Os marmores vieram de Bisancio e os artistas da côrte de Rei Wladislau II.

Horezu é obra dos melhores mestres valáquios do seculo XVII. Lá encontramos o balcão tradicional, sustentado por colunas caneladas e contornadas de guirlandas. Os capiteis dir-se-iam trabalhados pelos melhores mestres de Bisancio e a decoração das escadas é fina e delicada como se fôra filigrana.

Não admira que Bucarest, tendo sido, durante séculos, habitação dos principes da Valáquia, esteja rodiada duma cintura de conventos.. São vinte minutos de automovel para ir da cidade áquela a que chamam "Pasara„ por a floresta proxima ser rica em hospedes alados e cantantes. Não ha ali obras de arte. Fui lá com o unico intuito de conversar com a superiora e assistir aos oficios da tarde,

Enquanto eu tomava a compota e o copo de agua que é de uso oferecer-se ás visitas em todas as casas romenas, a superiora explicou-me a regra do convento, as scenas passadas durante a guerra, a prisão da irmã e da cunhada de Bratiano, que ali estiveram enclausuradas durante nove meses, e, em meia duzia de palavras, disse-me as razões que a levaram a seguir a vida religiosa. Não apreciava a vida mundana, o movimento desagradava-lhe, ali vivia em paz e tranquilidade. "A paz do mosteiro nada ha que a iguale„, repetiu-me ela varias vezes, quasi em extase, voltada para Deus.

O sino toca ás Ave-Marias. Vou para a igreja e sou eu o unico visitante. Chegam as monjas, vestidas de negro, uma larga tunica, na cabeça um pequeno toque, com um veu fechado em volta do queixo e caindo em pregas sobre as costas. Um pequeno viez branco á roda da cara, faz realçar-lhe a beleza. Na Romenia não vi uma unica mulher feia.

A igreja romena é quasi sempre pequena, duma intimidade deliciosa. Não ha esculturas, nem santas cobertas de joias e ricamente vestidas. O altar está escondido pelo "jubé„ e é sobre este que se colocam as "icones„, representando ás vezes toda a lenda dos seculos, toda a lenda dourada.... As promessas consistem em revestir de prata uma incone ou parte dela. A primeira impressão é desagradavel, mas á luz das velas essa impressão desaparece, porque tudo brilha e luz....

A oração começa. O padre oficia á porta do "jubé„ e percorre varias vezes a igreja. Ao centro, uma monja de olhos sonhadores e profundos, canta; o côro responde numa perfeita harmonia. A Superiora, as mãos cruzadas sobre o peito, ora. As educandas fazem ouvir as suas vozes infantis..

Os ultimos raios de luz entram pelas janelas em ogiva e iluminam a figura impenetravel duma "madona„ bisantina. Os olhos do Cristo tornam-se mais misteriosos... Olhando essas figuras imoveis, penso nalgum misterio que as liga á eternidade...

Estão terminados os oficios. Em silencio, cada religiosa segue o caminho das suas celas, acompanhando as crianças que estão confiadas á sua guarda.

A paz desceu na minha alma. Oh misterio da vida monacal... misterio dos misterios desconhecidos!

Irene de Vasconcelos

O PADRE Sanson, ilustre oratoriano, que, nas ultimas tres quaresmas, pregara em Notre-Dame, de Paris, atraindo um publico numeroso e escolhido, abandonou o pulpito da grande catedral em que sucedera ao saudoso padre Janvier.

Nos ultimos tempos levantara-se contra ele a acusação de que a sua doutrina não era inteiramente pura—um pouco bafejada pelas impurezas do seculo. Ele defendeu-se como sacerdote vizado injustamente.

Para evitar que a sua palavra, tão repassada de sentimento cristão, pudesse dar azo a discussões, ele proprio pediu escusa do seu cargo.

Mas para mostrar que a sua ortodoxia era sem mancha, iniciou, na passada segunda-feira, em Notre-Dame, de Genève, uma série de conferencias sobre a "Resposta do Cristianismo ao apêlo da moderna juventude."

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Augusto da Fonseca, governador civil de Beja, que ontem conferenciou com o sr. ministro do Comercio sobre o estabelecimento da ligação telefonica daquela cidade com Lisboa e sobre a concessão de nova verba para o prosseguimento das obras do grande edificio das repartições publicas de Beja, cuja construção foi iniciada durante o tempo em que o Visconde da Ribeira Brava desempenhou o cargo de chefe daquele distrito e que, depois de concluido, será um dos melhores edificios publicos da provincia.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas, que o professor do Colegio Militar sr. coronel Correia dos Santos, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia de homenagem á Belgica, durante a qual será projectado um "fim„ cinematografico, reproduzindo as regiões reconstruidas depois da guerra, obras de arte daquele importante pais, etc. A' sessão assistem o sr. Presidente da Republica e o Governo, bem como o sr. ministro da Belgica.

* * *

SÃO os srs. engenheiro Artur da Silva, primeiro sargento de marinha condutor, João Alberto Martins Cruz e contra mestre serralheiro João Duarte, os encarregados de irem ao Rio de Janeiro demolir e fazer transportar para Lisboa os pavilhões que serviram na Exposição da Independencia do Brasil. Vão por conta da Camara Municipal e embarcam no proximo dia 29, em barco do Lloyd Brasileiro.

* * *

ATENDENDO á elevada colheita de azeitona, o Governo autorizou a laboração de lagares de azeite que ainda não estavam munidos de licença, devendo, contudo, submeter-se á legislação geral dentro de 30 dias.

* * *

TEM estado doente em Biarritz, onde se encontra com sua familia, o nosso amigo sr. Fausto de Figueiredo, que, logo que as suas melhoras se acentuem, virá para Lisboa, retomar as suas ocupações.

Pelos teatros

«Serei tua!»

Continua triunfante a carreira da engraçadissima ... «M.lle Pouche», que está em pleno exito, no Teatro do Gimnasio, atraindo ali enorme concorrencia e despertando grande entusiasmo. Palmira Bastos, na suposta «Pouche», tem uma criação admiravel que, unanimemente lhe elogiou a imprensa e que tem merecido incondicionais louvores de quantos já a foram admirar. Na deliciosa canção «Serei tua!», o entusiasmo aumenta, repetindo sempre esse lindissimo trecho. A «Pouche» impõe-se tambem pelo desempenho que lhe dão todos os outros artistas, merecendo especial destaque Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Constança Navarro e Maria Côrte Real.

«Rosas de Portugal»

A revista «Rosas de Portugal», de Antonio Carneiro, Silva Tavares e João Romano, que hoje sobe á scena no Eden Teatro, tem 2 actos e 9 quadros, que se intitulam: 1.º, «Ar livre»; 2.º, «O alpendre da Gloria»; 3.º, «Espinhos e rosas»; 4.º, «As rosas do milagre» (apoteose); 5.º, «Quando as estatuas descançam»; 6.º, «A' sombra do ideal»; 7.º, «Quem se mete com rapazes...»; 8.º, «Hervanaria nacional», e 9.º, «Sonho eterno» (apoteose).

Companhia Italiana

Por demora na fronteira, a companhia dramatica italiana das duas actrizes Emma Grammatica e Irmã Grammatica só hoje, á noite, chega a Lisboa, realisando-se por isso a sua estreia, amanhã, com as peças «Il sogno di un mattino de primavera» e «Le Medaglie della Vecchia Signora» do escritor Barrie, em que Emma Grammatica se apresenta completamente transfigurada numa soberba composição de personagem de extraordinario realismo.

Salão Foz

Sob a direcção artistica do seu antigo empresario sr. Artur Emaús, reabre hoje o Salão Foz, para inauguração da temporada de inverno e estreia da companhia espanhola de Revuettes e Zarzuelas «Arte Moderno», que apresenta a revuette «Yo me caso com usted», um dos grandes exitos dos teatros de Espanha.

Atraz do reposteiro

No Porto, continuam em scena as operetas «El-rei Soviet», e «O Garoto da Ribeira», respectivamente pelas companhias Armando de Vasconcelos e Cremilda de Oliveira.

—A actriz Maria Laura foi convidada para tomar parte numa festa de caridade que brevemente se realisa, promovida pela alta sociedade de Lisboa.

—A actriz Albertina de Oliveira faz parte da companhia Rafael Marques, que em breve parte para a provincia, em «tournée».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina hoje os seus espectaculos em Elvas, estreando-se amanhã em Extremoz. A de Nascimento Fernandes está em Vila Real de Santo Antonio e estreia-se na segunda-feira em Olhão.

—No Teatro da Trindade está a ensaiar-se a peça «Perdoai-nos, Senhor», de Vasco Mendonça Alves, e vai entrar em ensaios a comedia francesa «O Rei da Sorte».

—Regressou do Algarve o «metteur-en-scéne» Augusto Soares, retomando a direcção dos ensaios da revista «Injecções intra-venenosas», dos quintanistas de medicina, que será representada em S. Carlos.

—Faz a sua estreia na segunda feira, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, o notabilissimo artista sem mãos Elray, que no estrangeiro tem alcançado um extraordinario sucesso.

—A reabertura do Variedades, que se anunciou para hoje, só pode realizar-se na proxima semana, depois de cumpridas todas as formalidades impostas pela Inspecção Geral dos Teatros e que a lei consigna.

—Nos primeiros dias de dezembro parte para a provincia a «troupe» artistica Alice Ogando-Carlos Santos que leva no seu repertorio comedias em 1 acto só com duas personagens.

—A companhia Lina Demoel deve levar no seu repertorio para a provincia uma opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, que foi um dos grandes sucessos populares dos ultimos tempos.

—Estr...m-se hoje no Coliseu dos Recreios os aplaudidos clowns portugueses Irmãos Atalayas.

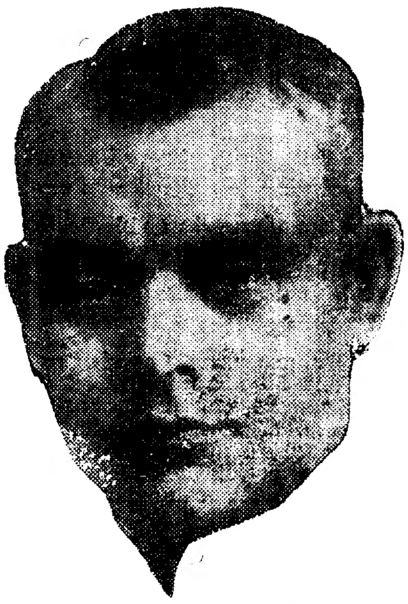
—Ricardo Corter e Gertrudes Olonstead figuram ao lado de Greta Garbo, no excelente filme «A Torrente», que actualmente corre na tela do Odéon.

TIVOLI
A's 21
UMA MULHER MODERNA
A Sinfonia duma Capital

MUSICA

OS concertos sinfonicos

E' o seguinte o programa do sensacional concerto sinfonico da Orquestra Portugueza, da regencia do ilustre maestro Fão, e que amanhã será executado no Gimnasio.



MAESTRO FAO

1.ª parte — Children's Corner (Le coin des enfants), Debussy, transcrição para orquestra, por André Caplet: a) Doctor Gradus ad Parnassura, A criança estuda, baseado em um estudo para piano de Clementi; b) Serenade a la poupée; c) La neige danse; d) Le petit Cerger; e) Golliwogg e um pretinho de aspecto grotesco. Brinquedo muito popular entre as crianças americanas e inglesas (1.ª audição em Portugal por orquestra portuguesa); "Vôo do moscardo„ (scherzo da opera "Lenda do Czar Sattan„), solo de flauta, pelo professor Manuel Duarte; Kimsky Korskow, "Triana, Albeniz„, instrumentação de Fernandes Fão.

2.ª parte—"5.ª sinfonia„, em si bemol, op. 55, Glazunow: I, Moderato maestoso-allegro; II, Scherzo; III, Andante; IV, alegro maestoso.

3.ª parte — Concerto Braude burguês, n.º 3, J. S. Bach, para orquesta de arco: a) Allegro moderato; b) allegro (1.ª audição); "Tanhauser„, abertura, Wagner.

Concerto Blanch

Causou a melhor impressão, porque realmente é dos mais notaveis, o programa organisado pelo maestro Pedro Blanch para o primeiro concerto da sua Orquestra Sinfonica Portuguesa, que se realiza amanhã em "matinée„ no S. Luis. Nesse programa figura a "Valse„, de Ravel, em 1.ª audição; a grande "Sinfonia em ré„, de Cesar Franck; "La Grande Pâque Russe„, de Rimsky-Korsakoff; o "Andante contabile„, do quarteto op. 11, de Tschaikowsky; o "Amolador„ de Rey Colaço, com orquestração de Pedro Blanch; a "España„, de Chabrier.

Foto-America
A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.
R. do Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Telefone N.º 3029

J. Castilla
Completo "stok" de fazendas nacionais e estrangeiras para fatos d'homem e senhora.
Avenida Miguel Bombarda, 87-89

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia
a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

CRONICA

NO "ecran„ da vida...

—"Estou incondicionalmente ao seu dispôr....„

Quando, ao ouvires esta frase, quizeres tirar uma prova da sua sinceridade, pede—logo—o que te convier; e, verás quantas condições,—quantas!—se antepõem ao teu pedido....

E', tambem, usual a generosidade em prometer; mas, em "prometer„, sómente....

Ao desejares qualquer objecto, digno da tua admiração, se algum homem ou mulher—porque o vicio de prometer ataca ambos os sexos—te disser: "hei de oferecer-to....„, não agradeças antecipadamente; mas, manifesta-lhe o desejo de o possuires de pronto.... e, com certeza, não tornará a vangloriar-se com promessas vãs.

Nas apresentações ha, então, a velha praxe.... "muito prazer em conhecer....„, quando, na maior parte das vezes, existe apenas a indiferença.

Conta-se que "alguem„, ao ser apresentado e ao ter ouvido: "Muito prazer em conhecê-lo ... „, observou: "Tem prazer?... Porquê?... Para mim, é isso indiferente.„

Seria uma indelicadeza? Considero uma sinceridade. Uma sinceridade rude, de certo; mas, talvez em consciencia, preferivel a essa frase do estilo, que continuará sempre a ecoar, embora já não consiga persuadir.

Assisti a uma apresentação de duas rivais, que se odiavam. No entanto, uma disse: "Estimo — muito — conhecê-la...„ e a outra: "muito prazer...„

Que falsidade!

Indubitavelmente que a boa educação —a base da Sociedade—tem de ser mantida; mas, sem hipocrisias que, por delicadeza, obrigam a coagir.

Ainda outra frase: Eu dava, por ti, a vida!...„

Aproveita uma oportnnidade e submete-o a essa prova...

Não receies que o faça. Bem vês que —hoje—não se sacrifica, como antigamente: a Vida, pelo Amor: mas sim: o Amor, pela Vida!

Fernanda Tavares de Melo

Theatro São Luiz
Empreza Ramos Limitada
Companhia dramatica italiana das duas grandes actrizes
EMMA GRAMMATICA
e IRMÃ GRAMMATICA
da qual faz parte
o notavel e primeriro actor
Memo Benassi
Amanhã, domingo
A's 9,30 da noite
1.ª recita d'assinatura
A peça em 1 acto de Gabriel d'Annunzio
Il sogno di un mattino di primavera
A peça em 3 actos de I. Barrie
LE MEDAGLIE DELLA VECCHIA SIGNORA

Cordões d'ouro
e correntes
Ha grande variedade a preços baratos
Peixoto & Jardim, Ltd.ª
R. da Palma, 14 e 16

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline
Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos os srs. Camilo Farinhas, administrador da Companhia Sintra-Atlantico e Manoel Francisco Batista Morgado, inspector da Sociedade Estoril.

Casamentos

Por engano saiu ontem como tendo-se já realizado o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Melo Breyner (Mafra), gentil filha dos srs. condes de Mafra, com o sr. João do Casal Ribeiro Ulrich, filho da sr.ª D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e do sr. dr João Enes Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino, o qual se realizará no dia primeiro de Dezembro.

—Realizou-se ontem, na residencia da sr.ª D. Lea Cohen Zagury, viuva do sr. Marcos Zagury, á rua Rodrigo da Fonseca, o acto religioso, segundo o rito judaico, do casamento de sua interessante filha, D. Natalia, com o sr. José Martins Contreiras, filho do sr. Adelino Martins Contreiras, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo, sr.ª D. Ondina Contreiras de Oliveira Santos e de padrinhos, o irmão da noiva, sr. David Cohen Zagary e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia, foi servido na casa de jantar um finissimo lunche da «Garrett», partindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luiz

E' definitivamente ámanhã que se estreia no teatro S. Luiz a magnifica companhia de declamação italiana, de que fazem parte as duas grandes tragicas Emma e Irmã Grammatica, por isso poderemos afirmar que a noite de ámanhã, no S. Luiz, será uma noite de arte e elegancia.

No Coliseu dos Recreios

Continuam sendo muito concorridos os espectaculos da explendida companhia de circo que actualmente ali funciona, por isso ámanhã na tradicional «matinée» poderemos afirmar que será o Coliseu dos Recreios um elegante ponto de reunião, o mesmo sucederá na segunda-feira, noite da moda em que se efectuará uma sensacional estreia.

No Politeama

A magestosa pelicula «O Inferno» continua a sua carreira triunfal atraindo a este teatro todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter aí visto as sr.as:

D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Guimarães Correia Leite, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, Madame Abel de Andrade e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Emilia Crilinovitch da Silva Machado, D. Alice Damas Sena, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), Madame Armando Costa, D. Emilia Pinto Coelho, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Trindade

Alcançou um exito grandioso a estreia do brilhante bailarino Sacha Gondin, com sua troupe, que ontem se realizou, no Trindade, vendo-se na assistencia entre outras as sr.as:

Viscondessa de Montargil, Viscondessa de Olivã, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Benedita Guedes Pinto Leite (Olivais), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Maria Emilia Crilinovitch da Silva Machado, Madame Diogo de Macos, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Iniciam-se ámanhã, á tarde, no S. Luiz, os concertos sinfonicos da orquestra portuguesa, sob a habil regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, sendo de prever uma tarde de arte e elegancia.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, parte hoje para Paris, de onde seguira a Inglaterra e Alemanha, o sr. A. R. Prata, proprietario da Foto-America.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
A'manha:
«THE-DANCING-CONCERT»

TEATRO SAO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
A'manhã, ás 3 h. da t.—1.º Concerto de assinatura da
ORQUESTRA SYMPHONICA PORTUGUESA
Dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH—«Symphonia em ré menor», Cesar Frank—«La Valse», poema coreografico. (1.ª audição) Ravel—«La Grande Peque Russe», Reimsky Korsakoff—«Andante cantabile», Tschaikowsky—«O amolador», Rey Colaço «España», Chabrier—Bilhetes desde já á venda.

MARIO
Não venhas sem avisar a L. A.
Emilia Lourdes

ARTE PORTUGUEZA

UMA exposição de tapetes de Beiriz

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou-se mais uma exposição de tapetes de Beiriz, que é mais um exito da notavel industria portuguesa.

As mais belas côres, em tons delicadissimos e caracteristicos da manufactura de Beiriz, e os mais caprichosos desenhos originais e copiados de notaveis modelos, aparecem nos tapetes de variadissimos formatos, que cobrem as paredes da sala de exposições da Rua Barata Salgueiro.

São manchas riquissimas de vermelho, azul e rôxo, reproduzindo estiliações de Luiz XV e D. João V, azulejos de Cintra e conventuais, motivos ingenuos ou modernistas. E os formatos variados constituem outra caracteristica de Beiriz.

A lã dos carneiros da Serra da Estrela, sem escolha, é tingida em meada e tecida manualmente, com tal honestidade e cuidado, que possuir um tapete de Beiriz equivale a poder transmitir, de geração para geração, um documento dos mais honrosos para o bom gosto e portuguesismo dos que tiverem o acerto de o adquirir.

E a industria dos tapetes de Beiriz, que progride anualmente, já supéra em importancia a dos Reais Tapetes de Toledo e sua equivalente francesa, ambas protegidas pelos respectivos governos. Bastará citar o numero de teáres que em Toledo, por exemplo, não atingem a dezena e que em Beiriz passam de cincoenta, dando trabalho a mais de duzentas operarias.

E tão apreciadas são já no estrangeiro as caracteristicas inconfundiveis dos tapetes de Beiriz, que seria lisongeira a sua exportação, se não fôra os direitos que as pautas espanholas e francesas exigem em quantia superior ao seu valor real.

Mas, se entre Espanha e França se estabeleceram acordos para a permuta desta industria, porque não confiar na inclusão deste caso nos futuros tratados de comercio, a fazer com os dois paises?

Tudo e ainda esta desinteressada e merecida noticia, merece a obra patriotica do sr. C. R. Miranda e de seu sobrinho José Fonseca, o desenhador dos lindos modelos expostos.

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por t r que fazer obras na sua casa de vendas e nos atelieres, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardines desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que é quem mais vantagens oferece de momento.

Telefone Norte 2964

Pensão Élite

Esta pensão é a preferida pelas pessoas que gostam de estacionar e apreciam o convivio com pessoas de boa educação e socego. **Numero limitado de comensais.**

Almoços e jantares avulso: Fornecem-se na Pensão a 7$00 e para fóra desde 8$50,

Travessa do Carmo, 11, 2º

Relogios de ouro

prata e aço das melhores marcas afiançados.

Peixoto & Jardim, L.da

R. da Palma, 14 e 16

A MARINHA DE RECREIO

O desporto NAUTICO e a marinha de guerra

Um dos ultimos numeros do jornal francês de marinha "Le Yacht„, num bem raciocinado artigo, chama a atenção para esse facto indiscutivel que a nós todos quasi passa despercebido: a utilidade militar do desporto nautico.

Reconhecidas como estão as vantagens fisicas do desenvolvimento do desporto em geral como meio de avigoramento da raça, começam agora a vêr-se—e um exemplo evidente, mostra-o a clarividencia com que o governo e a intuição do povo alemão estimulam e regulamentam, por assim dizer "oficialmente„ o desporto—digâmos, as suas vantagens politicas.

O amador do desporto nautico que durante anos anda embebido nas coisas de marinha, conhece dela o bastante para muitas vezes poder ser mais util do que o simples marinheiro que apenas usou o uniforme durante os meses necessarios para o seu serviço obrigatorio, que póde não ter passado do de plantão á secretaria do quartel ou do de sentinela a um hangar de hidroaviões.

Os proprietarios de barcos de recreio, ou mesmo os seus tripulantes amadores—nem todos, bem sei—podem prestar optimos serviços, sobretudo aqueles que andam no mar porque gostam de andar no mar e dominam essa arte e essa sciencia, e não por mera exibição e diletantismo.

Quantas vezes eles estão melhor preparados, por exemplo na manobra de embarcações pequenas, do que muitos profissionais, unicamente exercitados nos grandes navios em que as responsabilidades se esbatem por uma escala de individuos bastante extensa!...

O almirantado inglês viu-lhe o alcance quando em 1915 mobilisou um grande numero de amadores nauticos, muitos deles a bordo dos seus proprios "yachts„ e outros a bordo das vedetas que tão proveitosamente colaboraram nas operações navais na costa belga ao largo de Dunquerque.

A reserva naval de voluntarios (Naval Volunteer Reserve) era numa grande parte constituida por amadores do desporto nautico que tripulavam as inumeras embarcações que escoltavam os navios de carga, para afugentarem os submarinos, e que, armadas, não foram das menos eficazes nas defezas e nas escaramuças.

E' claro que para existirem assim esses preciosos auxiliares, deve haver primeiro que tudo uma escola, um tirocinio em que os educar, mas de um modo disciplinado como deve ser o de toda a educação desportiva e não ao capricho e sabor de cada um como em geral, entre nós, essas coisas costumam ser.

No tempo da grande guerra, quando numerosos barcos que não pertenciam á marinha militar foram mobilisados e tripulados quasi por assim dizer ao acaso, e se empregaram na vigilancia do Tejo e Oceano até Entre-Cabos, viu-se bem a falta duma escola nautica que tivesse orientado esses tripulantes conscientemente nos segredos teoricos e na pratica da navegação. O cheque das escolas nauticas extra-oficiais—e quem fala delas quere falar dos clubs nauticos—foi manifesto.

Desse pecado tenta hoje o desporto nautico redimir-se pelo esforço perseverante e inteligente do "Grupo Nautico Português" que tomou a si e a peito, o cargo de formar uma marinha de recreio, ao mesmo tempo desportiva e scientifica, forte e consciente.

Uma vez formada essa marinha de recreio, preciso é que a marinha de guerra a conheça. As regatas a que concorrem tripulações dos navios de guerra, ao lado das de amadores, e varios outros "certamens" de conjunto no genero do promovido ha dois meses em Cascais pelo Grupo Nautico Português e a que os elementos oficiais, tendo á frente o Chefe da Nação não faltaram—são laços que efectivam esse conhecimento e estreitam as duas organizações irmãs.

Ao ministerio da Marinha cumpre, além disso, favorecer com o seu apoio o desenvolvimento da marinha de recreio, por sua propria vantagem e prevenção. E ao Governo, como supremo mandatario, cumpre incitá-la concedendo-lhe as regalias que ele póde conceder no dia em que reconhece uma organização como de intenções patrioticas e, mais ainda, de imediata utilidade publica.

Antonio de Menezes

CHAPEUS DE SENHORAS E CREANÇAS

FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . . 35$00 e 50$00

TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO

ATELIER FIDALGO

25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25

á rua da Imprensa Nacional

Os romances de JULIO DINIZ

ilustrados com lindas aguarelas por Morais impressas em bom papel couché são dignos de figurar na vossa casa. Depois de já estarem publicados os dois romances:

AS PUPILAS DO SR. REITOR e **OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA**

tambem com lindas ilustrações, acaba de sair agora, com sujestivas aguarelas, o romance

UMA FAMILIA INGLEZA (Scenas da vida portuense)

Cada volume, brochado . . . . . 7$00
A mesma obra impressa em bom papel couché, e lindamente encadernada . . . . . 14$00

A' venda em todas as livrarias

Atendem-se com portes gratis os pedidos que venham acompanhados da importancia e dirigidos á

EMPREZA LITERARIA UNIVERSAL—R. da Era, 17—LISBOA

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5736 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A 41.ª PRISAO...

UMA informação que a policia deve lêr...

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta que inserimos por representar um direito de justiça:

«*Sr. Director:* — Com o titulo de *41.ª* diz o muito lido jornal de V., de 23 do corrente, que eu fui preso por ameaçar com uma faca um tal Antonio Martins «Espadinha», morador na rua da Esperança, 70, 1.º.

E a esse proposito diz mais o jornal de V. que, com esta prisão, é a 41.ª que sofro. Finalmente, diz que a minha prisão teve lugar na Praça dos Restauradores.

Creio que V. não me negará, como homenagem á verdade e direito de legitima defeza, as seguintes declarações:

Não ameacei aquele «Espadinha» nem com faca nem com qualquer outra arma. Ha de haver 29 anos bati-lhe com as mãos em combate leal, na presença de varias testemunhas, e pu-lo um mês de cama.

Ha três anos, e para se vingar, á falsa fé, o tal «Espadinha» deu-me um tiro cuja bala me entrou pelo peito e teve de me ser extraída pelas costas, com sacrificio dum rim que me foi arrancado.

Quando ele foi responder, fôram tantos os pedidos que me fizeram, que me desinteressei do assunto até ao ponto de, mesmo hoje, ignorar em que pena foi condenado ou se foi absolvido.

Prisões, tenho sete, todas por desordem, e nenhuma condenação.

Aquele cavalheiro, o tal «Espadinha», mais conhecido pelo «Espada da Ribeira», é que tem algumas 16 prisões e 5 condenações, sendo, salvo erro, duas por vadio, uma por roubo, e as restantes por agressão, como tudo deve constar do respectivo registo criminal

Quanto ao meu cadastro, é bom que se note que eu me chamo Manuel José de Matos, «O Marujinho do Caes do Sodré», e nada tenho de comum com outros «marujinhos» que tambem me informam terem cadastro. Não fui preso na Praça dos Restauradores, mas sim na Rua do Alecrim, perto do Caes do Sodré, pelo sr. cabo Guerra e por aquele «Espadinha», que, de pistola em punho, me insultou com os piores nomes até ao Governo Civil.

Finalmente, tendo 55 anos, 4 filhos, todos educados com o curso dos liceus, estou inutilisado pelo tiro que aquele «Espadinha» me deu, estou velho, nunca fui condenado e por este motivo julgo que não devo ser cadastrado perigoso, e, portanto, não é justo que seja deportado, ficando por cá aquele «Espadinha».

Tudo isto melhor poderei provar se me fôr dada a graça de ser interrogado a este respeito.

Agradeço, sr. Director, a publicação desta e sou de V., etc., *Manuel José de Matos*, «O Marujinho do Caes do Sodré», Arrais da embarcação n.º 3.685, da Capitania do Porto de Lisboa.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO, 8-A —

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

NO NACIONAL

O QUE DIZ acerca da sua comedia "O Marquez de Carriche,, o escriptor D. João de Castro

«O Marquez de Carriche», que no Teatro Almeida Garrett se representa hoje, pela primeira vez, é da autoria de Don João de Castro, romancista e cronista tão reflectido como modesto, e escritor de teatro com um passado de três libretos de operetas aplaudidas e dum drama que no S. Luís serviu para estreia de Italia Fausta — «A Deshonra».

Foi D. João de Castro que nos contou o anedoctico da origem do «Marquez de Carriche»:

— Fui este ano veranear para Vila de Cende, levando na bagagem subsidios para um trabalho historico que não cheguei a encetar por me ter surgido a ideia de aproveitar alguns dos personagens e episodios na factura duma peça de teatro. Esta modificação nasceu do teatral da época — a primeira metade do seculo XIX — e do encanto scenico dos locais onde situei a acção — um salão nobre em festa, uma horta do Campo Grande em noite de espera de touros e um palacio com patio de corridas — e, muito principalmente, das figuras que busquei reviver—poetas, jornalistas, toureiros e brigões, gente do «Marrare»...

— Contemporanes da Severa...

— Da Severa, de quem se fala como companheira de noitadas e guitarra, companheira de figuras de peça, como o poeta João Aboim, o ultimo Marquez de Niza, os toureiros amadores D. Bernardo da Costa e Roberto Schiappa e o celebre Sousa Casacão, o dilecto do Conde de Vimioso e da cigana, sua amante.

— Figuras reais...

—Absolutamente, como a Infanta D. Ana de Jesus Maria, então Marqueza de Loulé, a Olivier, cantora requestadissima de S. Carlos.

— Os seus interpretes...

— Excelentes, a meu vêr. Alves da Cunha é um Marquez de Carriche altivo e simples, português e fidalgo, generoso e nobre. Berta de Bivar tem graça senhoril na Infanta e aproveitará a sua bela voz de soprano para a cantarina Olivier. Maria Isabel será a ingenua dôce e suave com toda a doçura do seu olhar e toda a suavidade das suas atitudes. Alves da Costa e Carlos de Sousa surpreenderam-me como actores de futuro e João Calazans marcará a sua bela escola. Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Luís Pinto fazem, como actores excelentes, um peralvilha ridiculo, o Marquez de Niza e uma figura curiosa. Palmira Torres, Elvira Velez, Branca Richetti, Rosa Cerca, Julia ... va e todos os restantes cumprem o seu cometimento para o conjunto completado com, aproximadamente, cincoenta figurantes.

— Os ensaios...

— Têm decorrido sobre a direcção respeitavel do professor Augusto de Melo, auxiliado pela energia de Alves da Cunha, e a marcação da peça foi feita pelo professor Antonio Pinheiro.

E D. João de Castro, que é da geração ilustre de Antonio Nobre e Antero de Figueiredo, termina, confiando no interesse do publico e na correcção da critica, os dois pólos distantes e dificeis de conjugar na jornada dificil de uma primeira representação.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito***, nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.***, ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º

Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

A QUINTA A...

O JUIZ PAIV...

afirmou hoje ... que está co... de que o mo... FOI O C...

A' uma hora em ponto, os três juizes assumem gravemente os seus lugares.

O julgamento simplifica-se. Os advogados prescindem de muitas testemunhas.

O dr. Bustorff lê a certidão da abertura do sinal de Maria Alves, aberto nos cartorios dos notarios Tavares de Carvalho e Borralho Junior. Uma foi feita em 1918, quando a actriz sabia apenas desenhar o seu nome, e a outra em 1923, tendo já nessa data escrito pelo seu punho a idade, morada, estado e profissão.

— Isto confirma o que veiu aqui dizer a filha de Maria Alves — acrescenta o dr. Bustorff.

Os talões falsificados

O sr. Costa Ramos, empregado da Casa Tota, confirma as declarações da costureira de Maria Alves, acêrca dos talões de deposito, falsificados.

Nessa altura, a testemunha aconselhou-a até a fazer queixa á policia. E ela respondeu:

«— Não vale a pena, coitado!»

Instada pela defeza, a testemunha diz que os carimbos postos nesses talões não procuravam imitar os da Casa Tota, concluindo o dr. Castro Osorio que, nesse caso, não havia falsificação.

A defeza mostra uma caderneta de deposito, passada pela casa Tota em nome de Augusto Gomes. O dr. Abraão de Carvalho pregunta qual é a data do ultimo deposito e requere a juncão desse documento aos autos. Vê-se que o ultimo deposito foi feito em Setembro de 1927.

Alvaro de Castro Neves —a quem algumas testemunhas se têm referido durante o julgamento pelo *petitnom de Liques* — foi a pessoa a quem Augusto Gomes pediu que preenchesse as guias de deposito, com o pretexto de que não podia escrever, porque tinha um dedo entrapado.

Confirma o que disse nos autos e acrescenta que os talões fôram preenchidos em Janeiro ou Fevereiro de 1926.

— E ele não lhe disse, interroga o dr. Bustorff, porque razão lhe pedia esse favor?

— Disse... disse que a Maria Alves era muito desconfiada e que não lhe convinha mandar-lhe os talões preenchidos com a letra dele.

Depõem os investigadores

O agente Zeferino da Silva, que foi um dos encarregados das investigações, conta a maneira como Augusto Gomes apareceu no Governo Civil na manhã em que a actsiz apareceu morta.

— Em que estado se encontrava ele? — preguntou o Ministerio Publico.

— Já chorava...

— Ah! nessa altura já chorava...

— Sim, senhor.

A testemunha refere-se depois á prisão de Augusto Gomes. O dr. Abraão de Carvalho pregunta:

— Nessa altura, já tinham descoberto que o crime tinha sido cometido dentro dum automovel?

— Não, sr. dr., não tinhamos descoberto coisa nenhuma...

O dr. Ramada Curto insta a testemunha, que acaba por confessar que toda a opinião publica acusa Augusto Gomes. Mas a policia...

— Eu não dirigia as investigações...

No entanto, afirma que a policia não tinha abandonado a pista de Augusto Gomes, seguindo-lhe os passos e averiguando mesmo que ele tinha ido um dia a casa do *chauffeur* João Fernandes.

— E porque não o prenderam, ... toda a gente o acusava?

— A policia seguia tambem outras pistas...

A testemunha confessa ainda que não tem razões para acreditar que o *chauffeur* João Fernandes se bebe e que era procurado pela policia.

Interrogado pelo dr. Magalhães Barros, o agente Zeferino da Silva é de opinião que o cadaver de Maria Alves não teria sido atirado á rua só por uma pessoa.

— Mas como sabe? Já fez a experiencia?

— Não fiz, sr. dr. mas tudo me leva a supôr que fôram duas pessoas.

Depõe o juiz Paiva Lereno

Entra em seguida o sr. dr. Paiva Lereno, que era adjunto da Policia de Investigação ao tempo em que se praticou o crime, tendo sido as investigações dirigidas por ele.

O sr. dr. Lereno explica qual foi a acção da Policia neste caso. Conta que só interveiu nas investigações dois dias depois de praticado o crime, quando surgiu uma campanha da imprensa que apontava Augusto Gomes como assassino de Maria Alves. A Policia, no entanto, não tinha elementos para o prender.

Só determinou a prisão dele, quando os jornais publicaram uma carta em que Augusto Gomes ameaçava de morte a actriz Maria Alves.

O sr. dr. Lereno queixa-se amargamente dos jornais—ou do jornal—que o acusaram, a ele e ao chefe Murtinheira, de proteger o assassino de Maria Alves.

O dr. Azevedo Neves, esclarece a testemunha, era de opinião que, no caso de Maria Alves, se tratava dum dos mais perfeitos golpes de "gravateiros" que ele conhecia. Todos os elementos recolhidos pela Policia—e não era para desprezar a opinião do director do Instituto de Medicina Legal—o levavam á conclusão de que se tratava, realmente, dum assalto de gatunos.

Conta a *démarche* que fez junto do dr. Berens Freire e a resposta que o seu colega lhe deu, escudando-se por detrás do segredo profissional.

Mas essa resposta serviu-lhe para se dirigir á Cooperativa de Chauffeurs—a primeira pista verdadeira para a descoberta do criminoso.

O dr. Lereno pregunta:

—Que autoridade moral tem o dr. Berens Freire para acusar a policia, ele que se calou durante dez longos dias, contribuindo com o seu silencio para que as trevas se adensassem mais em volta do assassinio de Maria Alves!?

O dr. Lereno continua a descrever as investigações, conforme o relato que os jornais fizeram pormenorizadamente, acabando por se referir á questão do ... e das joias—das joias que ele continua a afirmar que estão no fundo da pia da casa de Arroios onde morou Maria Alves.

(A' medida que a inquirição das testemunhas se desenrola, o jornalista convence-se cada vez mais que o crime — ou o criminoso — não passa dum pretexto para cada testemunha marcar uma atitude, esclarecer uma questão pessoal ou definir uma responsabilidade secundaria).

Audiencia sensacional. Sai do aspecto ... receio de depôr, para o campo concreto da ... diencia da noite tinha sido acusada, vem ... Zeferino Silva é um balde de agua bastante ... dr. Berens Freire, no momento exacto em ... bunal, ostentando a toga. Por indicação ... sentar-se, de reserva, num dos bancos da ... da Silva expõe alguns aspectos das investig... des estremece... Alguma coisa de novo sur... patia pelo "chauffeur", modesto, palido, ... de o primeiro dia. Neste depoimento ha u... do o sr. dr. Magalhães de Barros pergunta ... teria sido atirado ou retirado do "taxi", ela ... cara de Ramada Curto marca uma contra... cortante, fria, desce uma frase "... o apêlo...

Entra o sr. dr. Paiva Lereno, bem disp... ples de quem se vai demorar.

Pendura nas costas da cadeira das test... Senta-se e, como está esperando, cruza ... delegado do Ministerio Publico não o quer... não agradece. Com notavel propriedade ex... e cai a fundo sobre o dr. Berens Freire qu... profissional da confissão do "chauffeur,, ... pista—a certeza. Repele para longe o ter ... duvida, sem uma hesitação, afirma ao sr... foi premeditado, embora tivesse por mobil...

O tribunal está atento, inacreditavelme... golpe da sensação. Paiva Lereno não sorr... pagina cruel de realismo: o amor na esco... de estudante, e a palavra que em portugu... ficada, no caso referente ao condenado, e ... Bustorff da Silva não vai tão longe: defe... para rebater as opiniões da testemunha, tr...

Os olhos das mulheres parecem alonga... a sala se inclina, profundamente grave, na ...

E o amor, alternando a infamia, e o c... uma palavra, rasgam toda verdade, tornand...

UDIENCIA

VA LERENO

no Tribunal

nvencido

il do crime

CIUME

vulgar das testemunhas que têm s afirmações. A policia, que na au- defender-se. A entrada do agente gelada sobre as acusações do sr. que este pretendia entrar no tri- o juiz-presidente, despe-a e vai ente. Apaga-se. O agente Zeferino gações. A cabeça de João Fernan- ge no tribunal, sem atenuar a sim- tente, olhos varrendo o chão des- passo tragico e revelador. Quan- á testemunha se o corpo da actriz opina pela ultima hipotese. A mas- riedade. e da bancada dos juizes, para a Relação".

osto, monoculo, uma atitude sim-

munhas a bengala e o sobretudo. perna e brinca com o chapeu. O interrogar. O sr. dr. Paiva Lereno põe o seu papel nas investigações e, pretendendo guardar o segredo foi quem forneceu á policia, já na ncoberto o criminoso e, sem uma dr. Bustorff da Silva que o crime o ciume.

nte, atento. O publico cai sobre o ; está firme. Vai desenvolver uma ia. Ousado, evoca a sua mocidade s traduz o "maquereau„ é especi- n variantes psicologicas. O sr. dr. ide a sua mocidade. E passa a ler, ez cartas do reu.

r-se, violentos de anciedade. Toda escuta da leitura.

me a abjeção, cortada aqui e ali o-a mais profunda e mais dolorosa.

O advogado de acusação interroga:

— Acredita que o crime tenha sido emeditado?

— Estou absolutamente convencido que o crime foi premeditado.

— Qual teria sido, nesse caso, o mo- do crime?

— O ciume!

—Mas o ciume dum homem de bem, duma pessoa sem moral nenhuma?

—E' dificil dar uma resposta a essa egunta...

Quando o dr. Bustorff diz que vai ler gumas cartas de Augusto Gomes para aria Alves, faz-se um grande silencio sala. Uma delas é concludente ácer- da moral de Augusto Gomes.

«Tu podes vender teus beijos...»

O dr. Lereno entende que um homem ode levar a sua paixão até ao ponto aceitar voluntariamente o sacrificio ser enganado por outros homens... sses homens de mentalidade especial, odem sentir o ciume de maneira di- rsa daqueles que têm o seu espirito m formado. Para ele, é o caso de Au- sto Gomes.

Trava-se depois, entre a testemunha e advogado, uma longa discussão ácerca da moral que caracteriza certos aman- tes, que só sentem o ciume quando são enganados por determinadas pessoas e aceitam voluntariamente a traição, se o coração da mulher não fica comprome- tido...

Ora Augusto Gomes aconselhava Ma- ria Alves, numa das cartas, a atraiçoa-lo com previdencia e cautela, desde que a sua amizade por ele não sofresse dimi- nuição.

E' o caso sentimental da quadra que anda aí na boca de toda a gente:

"Tu podes vender teus beijos,
Mas amar outro — isso não!"

Depois duma pequena interrupção de dez minutos, prossegue o depoimento do dr. Paiva Loreno, que tem sido feito com grande desassombro e com opi- niões pessoais interessantes acêrca das caracteristicas do crime.

Acêrca da carta que foi lida pela acu- sação, o dr. Lereno—instado pela defe- sa—entende que ela tambem pode ser um estratagema posto em pratica por Augusto Gomes, para experimentar a honestidade de Maria Alves.

Sôbre a morte do almirante Machado Santos, o dr. Castro Osorio lê ao tribu- nal uma carta em que o dr. Alexandrino de Albuquerque afirma que, durante as investigações a que procedeu acêrca do 19 de Outubro, não chegou a nenhuma conclusão que o pudesse levar a afirmar que Augusto Gomes teve interferencia directa ou indirecta, no caso.

Instada pelo dr. Ramada Curto, a tes- temunha declara que está absolutamente convencida de que o "chauffeur„ João Fernandes procedeu debaixo da influen- cia do mêdo invencivel e do receio dum mal maior e iminente.

Depõe Miquelina do Amaral

A's 16,20, entra na sala para depôr Mi- quelina de Sousa Amaral, que é pres- cindida como testemunha de acusação e a primeira de defesa a ser inquerida.

A sala agita-se um pouco á entrada de Miquelina. Silencio! Pede-se silencio!

Augusto Gomes, durante o interroga- torio.

A defeza pergunta:

—E' um homem mau?

—Foi sempre bom para mim.

—Apesar dos sacrificios que fazia por outras mulheres, faltou alguma vez em casa com o necesario?

—Nunca. Nunca faltou com coisa ne- nhuma nem a mim, nem aos meus fi- lhos.

— O que lhe pareciam os sentimentos dele ácerca de Maria Alves?

— Pareceu-me sempre que era um doido por essa mulher.

E acrescenta:

— E' certo que tem um genio irritavel e só num gesto impulsivo se compreen- de que tenha feito o que fez.

A testemunha refere-se á duvida que se levantou sobre se determinado anel era dela ou de Maria Alves.

Dirigindo-se para os juises:

— Peço-lhes que fiquem com este anel. Se se provar que não é meu, peço que o entreguem á filha de Maria Alves.

O dr. Magalhães de Barros dispensa-a generosamente dessa prova.

O dr. Castro Osorio prossegue a ins- tancia. A certa altura, Miquelina Amaral afirma, sem lagrimas, mas com convic- ção:

—Se ele não fôsse bom, se no meu coração existisse a duvida de que ele era mau, eu não teria a coragem de es- tar sempre ao lado dele!

Instada pelo Ministerio Publico, a tes- temunha declara que muitas vezes Au- gusto Gomes lhe pedia perdão do mal que lhe fazia, enganando-a com a Maria Alves.

E acrescentava:

"—Quero deixá-la, mas não posso!"

Miquelina Amaral conclui:

—O seu amor era mais forte do que ele.

—E a senhora resignava-se?

—O meu papel era resignar-me. Tra- tava-se do pai dos meus filhos....

O dr. Bustorff insta, por sua vez:

—Augusto Gomes era amigo dos fi- lhos?

—Era.

—Nunca lhe faltou com coisa alguma?

—Não, senhor.

O dr. Bustorff, mostrando-lhe o pro- cesso:

—Esta carta é sua?

—Sim, senhor.

—Quere que a leia?

—Leia, se faz favor.

A acusação lê. Trata-se duma carta em que Miquelina Amaral se queixa de que um filho estava com febre—e Gomes não o visitava. Além disso, mostra-se pela carta, que em casa havia necessi- dades — e Gomes não mandava dinheiro.

Miquelina Amaral, baixa a cabeça. E diz:

—Talvez escrevesse essa carta para o atrair a casa...

O dr. Bustorff:

—Eu compreendo bem a sua situação neste momento, minha senhora. Não quero mais nada.

E Miquelina Amaral sai, de cabeça baixa. Todos os olhares a seguem.

As testemunhas de defesa

O sr. Luis Galhardo, primeira teste- munha de defesa a ser inquirida, diz

---

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

"FOOT-BALL„

O SEGUNDO logar do campeonato

vai ser amanhã disputado

entre o Bemfica e Belenenses

A'manhã realiza-se a 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, em foot-ball, com um visivel interesse.

O Sporting, á cabeça da classificação (15 pontos, 14-2), encontra-se com o Casa Pia, grupo menos classificado (4.º logar, 10 pontos), mas que é o unico dos jogos de primeira volta que pode ser adver- sario serio, já não dizemos perigoso. Tem um conjunto apreciavel, e um shoo- tador de classe. Isto é: se o Sporting vencer amanhã, o que é mais que pro- vavel, fica certamente á frente de Lisboa em foot-ball, talvez até o final da epoca. Se perder—hipotese, apenas—ficava ain- da á cabeça, mas com menos vantagens.

O jogo interessante é porem o que põe Bemfica em frente dos Belenenses. O Bemfica, 2.º classificado, tem 12 pontos num "score record„ de 17-4; Belenenses, campeão de Portugal, tem igualmente 12 ponios, 2.º lugar, com o score de 12-7.

Estes jogos são no Restelo, (juiz Ma- nuel Correia Junior), o primeiro ás 13 e o segundo os 15 (juiz Torres de Sousa).

Os outros jogos da divisão de honra são Carcavelinhos Imperio e União Bom- Sucesso, ambos no Stadium.

Os nossos prognosticos são, para cor- rigirmos na segunda feira, como sempre:

Sporting vence Casa Pia aproximada- mente por 4 a 1.

Belenenses vence Bemfica aproxima- damente por 3 a 1.

Carcavelinhos vence Imperio aproxi- madamente por 4 a 1.

União vence Bom Sucessso aproxima- damente 2 a 1.

Segundo tudo leva a crer, a primeira classificação de honra continuará—esta sem duvida, seja qnal fôr o resultado— na posse do Sporting. Belenenses passa- rá para 2.º lugar fixo, Bemfica e Carca- velinhos ficarão com o mesmo numero de pontos em 3.º lugar. Para 5.º lugar passará talvez União, devendo Casa Pia descer para 6.º. Imperio continuará em 7.º e Bom Sucesso em ultimo.

Na 2.ª categoria, Bemfica tem uma tar- de dificil, na qual pode ficar com a pri- meira classificação empatada, com os Belenenses, e na 3.ª e na 4.ª—onde está igual aos Belenenses—arrisca-se a pas- sar para 2.º logar.

Os jogos inferiores dos vermelhos e azues realizam-se nas Amoreiras.

Os jogos de amanhã decidem da clas- sificação da primeira volta do Campeo- nato.

«O Record»

Foi hoje posto á venda o segundo nu- mero da excelente revista desportiva, "Record„, dirigida pelo dr. Salazar Car- reira. Este segundo numero marca so- bre o anterior, assinalados melhora- mentos.

O aspecto grafico é simplesmente no- tavel, marcando, no nosso meio, um es- forço que não é facil igualar.

A sua colaboração, de todos os des- portos, ê valiosissima, pois "O Record„ reune os melhores tecnicos e jornalis- tas desportivos.

A este segundo numero está reserva- do, por certo, um grande exito, aliás justificadissimo. "Record„ constitue ho- je, sem favor, a melhor revista despor- tiva portuguesa e á qual não é dificil profetisar um largo futuro.

Mario Duarte

Doenças da bôca

Retomou a clinica. Lisboa: P. Restau- radores, 13; tel. N. 2914. Em Sintra: ás 2.as, 4.,as e sabados, das 10 ás 11. Tel. 18.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Eden — A's 8 e 30 e 10 e 30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 (matinée) e ás 21 — «Yo me caso con usted».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**— h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—
Bcca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentai Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, á 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações h.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

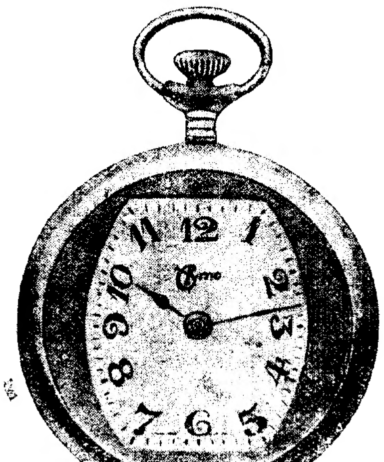
Péles

CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

João Lopes Leal

FALECEU

Felicidade Maria Jesus Lopes Leal, João Lopes Leal Junior, sua mulher e filho, Albano Nunes Borges de Carvalho, Laura Nunes Borges Carvalho dos Santos, seu marido e filho, Custodio Nunes Borges de Carvalho, Maria Lopes Leal, seu marido e filho (ausentes) e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, padrasto, irmão, cunhado e tio, na quinta de S. Brás, rua Vale Formoso de Cima (Braço de Prata). Não se fazem convites especiais.



Quere um **relogio** suisso, lindo, **de graça?**

sAsine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA
P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) **» de «Canudo» (» Português)**	**MANILHAS DE GRÉS** **» DE BARRO**
MOSAICOS **LADRILHOS**	**Tijolos para construção** **» Curves para Poços e Chaminés**
Tijojo de barro refractario **Barro »** **Tijoleiras de » »**	**Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros—PANNEAUX DE AZULEJOS**

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
ANTIGA FABRICA BESSIERE
Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno
Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EBEISSEB

- Preços - resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças

Abertura da estação de inverno com GRANDE VARIEDADE EM FELTROS DE FANTASIA

Tinge-se em qualquer côr pelo

Sistema Brazileiro

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Avisam-se

as repartições do Estado, Bancos, Casas Bancarias e Comercio em geral

Que tendo-se constituido em 21 do corrente, uma firma nova, sob a razão social Dias de Carvalho, Lt.ª, com séde provisoria na rua dos Douradores, 134, 2.º, esta é absolutamente estranha á Sociedade Dias de Carvalho, Limitada, com séde na rua do Arsenal, 148, 2.º, que por escritura exarada nas notas do notario Tavares de Carvalho, em 19 do corrente, alterou a sua razão social para A. Freitas & Gameiro, Lt.ª

Lisboa, 25 de novembro de 1927.

A. FREITAS & GAMEIRO, Ld.ª

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Telefone C. 2917.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AVISAM-SE

as Repartições do Estado, Bancos, Casas Bancarias e Comercio em geral

Que por escritura exarada nas notas do notario Tavares de Carvalho, desta cidade, em 19 do corrente, os srs. Filipe Carlos Dias de Carvalho, Julio Henrique Dias de Carvalho, e Carlos Alberto Dias de Carvalho, cederam as quotas que tinham na firma Dias de Carvalho Ltd. com séde na rua do Arsenal, 148, 2.º, com todos os direitos e obrigações inerentes, conferindo plena quitação.

Mais se previne, que por escritura da mesma data exarada tambem nas notas do notario Tavares de Carvalho, ficou alterada a razão social da firma Dias de Carvalho, Ltd., com sede na rua do Arsenal, 148, 2.º, Lisboa, para A. Freitas Gameiro Ltd.

Lisboa, 25 de Novembro de 1927.

A. FREITAS & GAMEIRO LTD.

Eden Teatro Tel. N. 3800

HOJE, sabado
Duas sessões
ás 8 e 1|2 e 10 e 1|2

ESTREIA

da revista-fantasia de Antonio Carneiro, Silva Tavares e José Romano, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela

Rosas de Portugal

Nova companhia com a eminente actriz ADELINA ABRANCHES
Scenarios e guarda-roupa novos.
Direcção artistica de José Climaco

Preços de Cinema

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões ***HOJE***

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

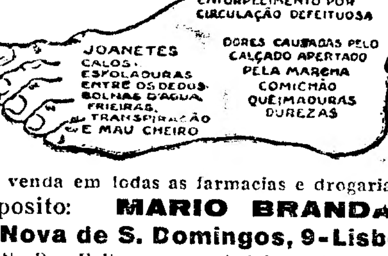
PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Restaurant Redondo
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50—10$00—12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha. Serviço á lista

ESTRANGEIRO

Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Telhal, 20—Telefone N. 5676
Corte e ondulação Marcel. Aplicações com todas as tinturas. Postiços em todos os generos. Massagens manuais sistema alemão. Manicure
Preços modicos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

BUCAREST, 26

O conselho directivo do partido liberal foi convocado para segunda-feira a fim de eleger um novo chefe.

O sr. Vintile Bratiano afirma que o novo governo seguirá sistematicamente a orientação adoptada por aquele a que presidiu o seu irmão. — (L.)

O conselho de ministros resolveu convidar os partidos da oposição a participarem de um governo nacional cuja presidencia ficaria a cargo de Vintile Bratiano.

Afirma-se que a Regencia fez saber ao principe Carol, que se encontra no castelo de Tenezi, na Normandia, que aquiesceria ao seu regresso á Romenia, desde que ele se reconciliasse com sua primeira esposa. — (L.)

O partido nacional agrario não aceitou o convite para tomar parte num governo de concentração.

Reclama a dissolução imediata do Parlamento e a convocação dos colegios eleitorais. — (L.)

PARIS, 26

Um amigo intimo do Principe Carol afirma que este voltará em breve ao seu país, não passando secretamente pela fronteira, nem fazendo-se transportar em avião, mas á luz do dia em comboio especial, que da Romenia o irá buscar a Paris. Segundo ainda as mesmas informações, o principe, uma vez em territorio patrio, procurará apenas solucionar a crise politica. — (L.)

Da França

PARIS, 26

Abateu o armazem de retem da «Noof», em Arniga, nas Canarias, ficando sob os escombros 50 pessoas, das quais 8 morreram, 18 ficaram gravemente feridas e as restantes com contusões de pequena importancia. — (L.)

CASAMENTO PRINCIPESCO

A irmã do Kaizer

CASOU COM UM DESCONHECIDO joven russo

Apesar da ordem proibitiva de seu irmão, o Kaiser, e dos crueis comentarios da imprensa, proibição e critica que muito a indignaram, casou, em Bonn, a Princesa Victoria de Shcaumburg-Lippe, com o russo Alexandre Zoubkoff.

A cerimonia religiosa teve logar no Palacio de Schaumburg e segundo o rito orthodoxo.

Precedido dum padre russo, revestido de "casula„ de ouro, entrou o cortejo na capela ás 3 horas da tarde. A princesa Victoria, com um rosto mais grave que o de seu irmão o Kaiser no dia do Armisticio, entrou imponente em sua fealdade e avançados anos.

O seu vestido "gris-perle„, como que envergonhado do papel que representava, cobria-se dum precioso véu de rendas, o celebre véu que sua mãe, a Princesa Victoria de Inglaterra, levou em 1858, no dia do seu casamento com Frederico Guilherme, depois Imperador da Alemanha.

O noivo, um ratão com um terço da idade da consorte, exteriorisava a sorte de ter solucionado o problema da vida com o principesco casamento.

A casaca que vestia tinha o ar de ter sido feita no "tailleur„ da princesa, e na botoeira exibia um crisantemo, que lhe deve ter sido oferecido pela ultima amante.

Terminada a cerimonia, receberam os esposos Zoubkoff, as felicitações dos numerosos disfrutadores que assistiram ao casamento.

Os nubentes declararam, enternecidos e trocando significativos e pudibnndos olhares, que vão passar a lua de mel no Castelo de Bonn. Depois irão fixar residencia em Berlim, nas barbas dos imperialistas alemães. A residencia na capital e, no dizer da princesa, "para que Alexandresinho possa entrar na vida de negocios a que se quere dedicar„, com a protecção financeira da rica esposa.

E é tão valiosa esta "protecção„ que já apareceram ofertas de varias casas alemãs, desejosas de encetar relações comerciais com o russo consorte.

Mas o maior escandalo do escandaloso matrimonio foi o presente vindo do refugio do Imperador desterrado.

Tratava-se do presente de nupcias enviado pelo Kaiser e, aberto o pacote que o encerrava, encontrou-se um livro, cujo valor não passa de sessenta francos.

Era a Historia do Imperio Alemão de 1914 a 1918, cujo titulo é o seguinte: "Revolução no alto, derrocada em baixo„, do coronel Niemann,

O Kaiser, cumprindo os deveres fraternais com economia quiz significar á irmã o despreso pela Hohenzollern que contribuia para a revolução e derrocada do Imperio com um casamento tão desegual e aventureiro.

Terminou o primeiro acto da comedia do casamento duma princesa imperial com um russo desconhecido. Tudo indica que, nos actos seguintes, a comedia se converta em tragédia, a tragépia duma velha que se enamorou por um rapaz sem escrupulos.

Ha gestos que lançam as suas protagonistas na publicidade, sobretudo se estas são princesas.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 26

O Presidente da Republica da Albania enviou um telegrama a Mussolini, exprimindo o seu profundo reconhecimento e de todo o povo albanês pela conclusão do tratado de aliança defensiva assinado com a Italia garantia da integridade da Patria e do seu completo ressurgimento.

Mussolini repondeu, confirmando a sincera amisade que une a Italia a Albania, que devem agora caminhar juntas em nome dos seus interesses reciprocos.

Os jornais italianos publicam largos artigos, pondo em relevo as vantagens do tratado e deixando transparecer a sua animosidade pela Yugo-Slavia em consequencia do acôrdo feito entre este país

---

Faleceu o cardeal Bonzano. — (L.)

Da União Sul Africana

JOHANNESBURG, 26

Afirma-se que no distrito agricola de Potchefstroom existem ricos jazigos diamantiferos, semelhantes aos de Grasfoutein, donde fôram extraídos, numa só semana, três mil quilates daquelas preciosas pedras. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 26

Foi ontem assinado um acôrdo, segundo o qual a Espanha concede o exclusivo do fornecimento do petroleo necessario para o seu consumo ao governo dos soviets. — (L.)

No Coliseu

Estreia dos Atalayas — Um programa de sensação

E' magnifico, como sempre, o programa do espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios, em que entram todas as magnificas atracções da Grande Companhia de Circo, fazendo a sua estreia, esta temporada, os apreciados e aplaudidos "clowns" portugueses Irmãos Atalayas, que têm já uma carreira cheia de sucessos no país e no estrangeiro e que, de ano para ano, vêm conquistando novos louros no conceito do publico.

Esta noite apresentam-se, mais uma vez, o celebre "dresseur" Carré, com os seus empolgantes trabalhos equestres, entre os quais um formidavel combate de box entre dois cavalos; a famosa "troupe" Esmanoff, exibindo-se em bailados russos, canções e dansas das "steppes", e as restantes notabilidades artisticas que fazem parte do elenco, que são das melhoces da actualidade.

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Deseja almoçar ?
Quer jantar ou cear bem ?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Senhoras mascaradas
Mascarar a cara com pós, cosmeticos, loções e cremes, poderá quando muito enganar alguem. Não ha cutis mais formosa como a natural e nenhuma senhora com a cara pintada será tam atractiva como a senhora cuja cutis conseguiu um estado salutar por meio da Pomada Cadum. As senhoras devem usar noite com o Cold Cream e a Pomada Cadum, em partes iguaes, conservam a pelle em muito bom estado. Faz cessar rapidamente a comichão e é calmante e cicatrisante. A Pomada Cadum é boa para eczemas, fogagem, empigens, cortadelas, picadas de insectos, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias
Preço Esc. 7$00 a caixa

Nas lanternas de algibeira
empregam-se de preferencia lampadas Osram
Luz branca — *Consumo insignificante*

A unica colecção
de chapeus modêlos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIÃO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de Senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

A QUINTA AUDIENCIA

SEGUNDO UMA testemunha

Augusto Gomes não teve intenção de matar

(Continuação da pagina central)

que em negocios que tratou com o réu teve ocasião de verificar que Augusto Gomes nunca faltava ao cumprimento dos seus deveres.

Não teve uma grande intimidade com ele—Augusto Gomes tratou-o sempre por "senhor„ e ele por "tu„—mas sabia que entre Gomes e Maria Alves havia frequentes zangas, que ele supõe que fossem motivadas por questões de ciumes.

—Maria Alves, acrescenta o sr. Luís Galhardo, não era uma grande artista. Era uma utilidade. E Augusto Gomes procurou-me, muitas vezes, para me pedir que a protegesse, sempre, nos teatros onde eu tinha interferencia. Interessava-se muito por que os seus papeis tivessem o maior brilho e ela fôsse festejada o mais possivel.

O dr. Castro Osorio pregunta:

— V. Ex.ª está convencido de que ele tinha por Maria Alves uma grande paixão?

— Estou absolutamente convencido de que tinha por ela uma grande paixão.

Acêrca das questões de ciumes que havia entre os dois, a defeza pregunta:

— A Maria Alves tambem batia em Augusto Gomes?

— Dizia-se que sim.

O sr. Luís Galhardo põe nesta frase decisiva um grande calor:

— Em minha consciencia, repugna-me acreditar que ele a quizesse matar!

O dr. Bustorff oberva á testemunha que a honestidade comercial do réu tinha uma explicação: havia sempre entre os dois um gerente. Portanto, o réu nunca administrou directamente negocios do sr. Luís Galhardo.

A testemunha, apesar de tudo, continua a afirmar:

— O sr. Augusto Gomes teve sempre comigo as melhores relações comerciais. Esta é que é a verdade!

Vêm depois á tela da discussão os méritos artisticos de Maria Alves.

E por fim, entre a acusação e a testemunha, trava-se um duelo violento de palavras, em que ambos os contendores esgrimem com a mesma vivacidade. O dr. Bustorff mais calmo, o sr. Luís Galhardo mais exaltado. Não chegamos, porém, a uma conclusão que interesse ao julgamento — nem á reportagem.

Vem depois o sr. Macedo e Brito, outro empresario, que abona a honestidade comercial do réu.

A's 6 e 20 Méga, a fechar a audiencia, põe-lhe a nota em italico do romance-folhetim:

— *Continua na proxima segunda-feira, ao meio-dia.*

NO CAMPO GRANDE DA AVIAÇAO

EM 1930 LISBOA ficará ligada diariamente

ás outras capitais europeias por dezenas de aviões

A Direcção da Aeronautica Militar e o Aero Club de Portugal, em absoluta unidade de vistas, propuzeram ao governo a acquisição do campo do "Jockey Club„, no Campo Grande, para ali ser instalado o aérodromo de que Lisboa ha muito necessita.

E' este um acontecimento que importa focar nos seus variadissimos aspectos, tal a sua influencia na "europeisação„ de Portugal, que se vem fazendo progressivamente sentir.

Madrid tem dois aerodromos: um, o de Cuatro Vientos, exclusivamente militar; outro o de Getafe, que é a sua pista internacional. Paris tem dois campos: Le Bourget e Issy-les Moulineaux. Berlim tem um aerodromo formidavel, no antigo campo de manobras de Tempelhof, onde partem e chegam durante o dia muitas dezenas de aviões das carreiras regulares nacionais e internacionais. Londres tem três aerodromos...

Só Lisboa tem, até hoje, constituido uma triste excepção. E, assim, apesar de Portugal estar, ha alguns meses, ligado a Madrid, por via aérea, Lisboa tem continuado separada desse elemento de civilisação, pela distancia enorme que vai da capital a Alverca.

Todas as capitais europeias, se não teem o aerodromo no seu coração, possuem-no a poucos quilometros, com rapidas comunicações com a parte central.

Com Lisboa, tem acontecido o seguinte:

Passageiros vindos de Madrid ou de Sevilha, respectivamente, em 3 horas e em hora e meia, chegam a demorar entre Alverca e Lisboa duas e três horas.

* * *

Tal paradoxo vai acabar, graças aos esforços da Aeronautica e do Aero-Club, e á boa vontade manifestada pelo sr. ministro do Comercio.

Lisboa, se prosseguirem com o entusiasmo inicial, os trabalhos que nesse sentido se estão realizando, vai ser, dentro de pouco tempo, um formidavel centro de turismo.

Aqui virão os que quizerem deslumbrar-se com os maravilhosos aspectos das suas sete colinas; aqui passarão, em transito, os que decidirem gosar as delicias do Bussaco, de Coimbra, dos Estoris, da Praia da Rocha, da Madeira, dos Açores...

Sobre Lisboa voarão os estrangeiros que vierem á Exposição de Sevilha, e que pretenderem dar o salto entre os dois Mundos, pelo ar.

Construidos grandes hoteis modernos, arranjadas as estradas, organisada a propaganda dos nossos encantos, o aerodromo do Campo Grande será pequeno para conter as dezenas de aviões que de toda a parte do mundo nos demandarão diariamente.

Como em Tempelhof, no Campo Grande, daqui a dois ou três anos, não se passará meia hora de dia, sem se ouvir o ruido dos motores da Aviação.

Impulsionados por este enorme factor de civilisação, em breve daremos a esse aerodromo todo o desenvolvimento que a sua importancia exige:

Cabines telefonicas situadas no campo pôr-nos-hão em ligação com as outras capitais europeias. Os meios de comunicação mais modernos e mais rapidos transportarão aos varios pontos da cidade os passageiros dos aviões. E no Campo Grande começará a surgir, á roda da "gare" aerea, um bairro novo e europeu, com hoteis, estabelecimentos, jardins, teatros e cinemas modernos...

Lisboa, no ano de 1930! Como ela será diferente desta cidade que se vai arrastando, asfixiada pelo pó dos seculos, como as plantas que vivem entre as pedras antigas das ruinas...

Quando os aviões sulcarem, continuamente, o nosso céu com as suas poderosas azas metalicas, Lisboa progredirá — a 200 á hora...

DOIS DESASTRES

VOLTA-SE UMA «camionette»

ficando gravemente ferido dois bombeiros

Na travessa do Beltrão, ao Alto do Pina, andam varios operarios abrindo cabouços para a edificação de um predio. Num desses cabouços, que tem 7 metros de profundidade, andava o operario Cesar Patricio, morador na Vila Mario, 36, procedendo a escavações, quando a certa altura desabou uma das paredes do cabouco, ficando ali soterrado o pobre operario.

Aos gritos aflitivos do pobre homem, juntararam-se os dos seus companheiros.

O caso foi comunicado para o quartel dos bombeiros municipais da Graça, de onde imediatamente saiu uma camionete com 10 bombeiros e material de pronto socorro, que constava de cintos, pás e picaretas.

Quando a camionete descrevia uma curva na rua Penha de França para a rua Heliodoro Salgado, saltou um dos "pneus„ tendo-se em seguida quebrado a direcção do carro e voltado a camionete.

Alguns dos bombeiros foram arremessados a grande distancia, do que resultou ficarem quasi todos feridos.

Pedidos, de novo, varios socorros para a central dos bombeiros, compareceram os auto-macas que removeram os feridos para o hospital de S. José, quando do quartel 2, sahia material para o salvamento do pobre homem soterrado.

Ficaram feridos os seguintes bombeiros: chefe instrutor dos bombeiros da 1.ª divisão, sr. Francisco Baião, de 55 anos; José da Silva Marques, n.º 68, de 40 anos; Manuel Alcobia, n.º 497, de 25 anos; Antonio Rodrigues, n.º 351, de 22 anos; José Antunes, n.º 393, de 27 anos; Henrique Rodrigues, "chauffeur„, n.º 400, de 20 anos, Amancio Correia Parente, n.º 287, de 19 anos; Alfredo Carvalho, n.º 497, e Tomás Custodio, de 33 anos.

Os feridos, depois de pensados, seguiram para a enfermaria do quartel 2, de onde mais tarde foram levados para as suas respectivas residencias, á excepção do Custodio e do "chauffeur„ que ficaram na sala de observações do hospital de S. José, visto os seus ferimentos serem duma certa gravidade.

O homem que ficou soterrado, além do susto que sofreu, ficou muito maguado pelo corpo.

O bombeiro n.º 496, Mario Pombo, que tambem ia na 'camionete„, ficou ileso.

O primeiro e segundo comandantes dos bombeiros estiveram no local do desastre, indo depois ao hospital informar-se do estado dos feridos.

Os premios da lotaria

1344. . .	400:000$00	2348. . .	3:000$00
8165. . .	60:000$00	2951. . .	3:000$00
6365. . .	20:000$00	5610. . .	3:000$00
1107. . .	3:000$00	6433. . .	3:000$00

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A TORRENTE
com Greta Garbo
UM GRANDE AMOR
com Robert Agnew e Viola Dana
Amanhã — "Matinée"

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

CHEVROLET
Torpedos, para entrega imediata, acabam de chegar.
PALACE STAND
Praça dos Restauradores, 16
LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1:4

Fume V. um Camel!

"Yo me caso con usted"

estreia-se hoje no Foz

Para inauguração da temporada de inverno, reabre hoje as suas portas o Teatro Salão Foz, sob a direcção artistica do seu emprezario, o sr. Artur Emauz.

Estreia-se a revuette em 2 actos e 8 quadros, "Yo me caso con usted", original de Antonio Paso e Estremera, musica do notavel maestro Pablo Luna e de Diaz Gilles, com uma montagem originalissima e um desempenho primoroso pela Companhia Espanhola de Revuettes e Zarzuelas "Arte Moderno", composta de dez primeiros artistas do teatro ligeiro de Madrid e dez vicetiples.